

## *RECENSÕES*

Les yeux  
de mon chat  
suppliaient  
et ordonnaient.  
Le message de la vie.  
Avant la parole.

Zlatka Timenova



### **Recensão Crítica: Literatura Portuguesa/Romance**

**José Manuel Lopes, *Fragmentos de uma Conspiração*, Lisboa, Saída de Emergência, 2006.**

**Ana Cristina Tavares – Professor na Universidade Lusófona**

O título deste romance, assim como a capa, são bastante apelativos. Mas não pense o leitor mais incauto tratar-se de um romance, como muitos dos que por aí abundam — e até entrando nos topos de vendas — em que se busca o efeito fácil. Neste caso, trata-se de um livro de prosa ficcional, ultrapassando em pouco as 200 páginas, e que deixam o leitor preso desde o primeiro instante, devido ao ambiente de mistério e *suspense* sabiamente doseados e que se adensam e ramificam à medida que a leitura avança.

O leitor acompanha com prazer os pensamentos, deambulações e investigações de Adriano, cineasta pouco conhecido, preso numa conspiração que o mergulha no universo propagandístico nazi, em rituais satânicos de inspiração templária e numa clínica psiquiátrica em Sintra, de nome Lusitânia. (Re)visitamos com agrado a cidade de Lisboa dos anos 40 e 50 em que ficção e realidade documental se mesclam inextrincavelmente. Mas as deambulações geográficas levam-nos a evocar igualmente Sintra, Óbidos ou o Porto.

Mas como é que se inicia essa terrível conspiração? Muito simplesmente, quando num café da Baixa lisboeta é entregue a Adriano uma mala repleta de cenas/fragmentos cortados de um filme intitulado *Lisboa, 1942*. Movido pela curiosidade e pela paixão cinematográfica, Adriano entra no universo do filme, realizado em segredo com pacientes do foro psiquiátrico. No entanto, a paixão pela actriz principal, e o perigo que o vai cercando, como uma teia, mudarão o curso da sua vida.

A actriz Aida, repleta de ambiguidades ideológicas e identitárias, converte Adriano em seu confidente: «Adriano a custo conseguia acreditar na espontaneidade com que Aida lhe revelava tais confissões. Não sem um certo

tom quase magoado na voz ainda lhe perguntou: “E ele?... Vindo aqui quase todos os meses, nunca lhe lembra essas sessões a dois?”...»

«Sabe que está proibido de o fazer... Proibido de revelar sequer a alguém o que eu lhe acabei de contar... Há coisas, meu caro Adriano, que adquirem um valor que talvez nunca tivessem tido, por isso mesmo... pela aura de segredo que as envolve... É como quem olhasse para um tecido muito antigo e demasiadamente frágil, sabendo que ao tocar-lhe este se iria desfazer em pó... em nada, afinal...»

Apesar de se ler tão bem como um romance policial, que possui mesmo uns laivos de *thriller*, trata-se de uma obra literária, feita por alguém que possui igualmente profundos conhecimentos teóricos sobre a teoria literária e que os aplica com destreza, ou não fosse professor universitário e investigador no âmbito da Literatura Comparada. O estilo, apesar de fluente, é burilado, o vocabulário é escolhido criteriosamente e o autor domina com mestria a técnica da descrição. José Manuel Lopes já anteriormente (em 2001) publicara o seu primeiro romance intitulado *Naufrágios e Neblinas: Forro Alto, 1927*, onde se anuncia a sua predilecção em evocar ambientes de mistério e uma certa ambiguidade que caracteriza as personagens.

Faz-se aqui um convite à leitura atenta, mas sempre agradável, e por que não um convite — nesta nossa era de novas práticas estético-semióticas — à adaptação cinematográfica deste romance que tão rico é em afinidades entre as duas artes: a literária e a filmica? Tal como nos disse Camilo Pessanha «Imagens que passais pela retina dos meus olhos, porque não vos fixais?»

## INDICAÇÕES AOS AUTORES

Todas as contribuições que nos são enviadas, serão lidas pelo Conselho de Redacção, que pode ainda solicitar a sua leitura a dois *referees* externos para avaliação, recomendações e sugestões de revisão.

No início de cada texto (logo após o título), deverá constar o nome do autor/ tradutor e a instituição a que pertence. Caso não pertença a uma instituição académica, a profissão ou outros títulos. Deverá também constar, numa página à parte, a morada e o *e-mail* ou telefone do autor. Todos os trabalhos deverão ser inéditos. Contudo, estaremos abertos à ideia de publicar Textos Reeditados (por exemplo, um artigo publicado numa revista do século XIX que não se encontre no mercado).

Deverão ser enviadas duas cópias do texto bem como o seu suporte electrónico (o que poderá ser feito por *e-mail*). As cópias não serão devolvidas aos autores.

Os textos publicados são inteiramente da responsabilidade dos respectivos autores. No entanto, o Conselho de Redacção reserva-se o direito de publicar ou não os trabalhos recebidos, depois de apreciados, comprometendo-se a notificar os autores em ambos os casos.

### Artigos

Os artigos podem ser escritos em português, francês, inglês, espanhol, galego, italiano, alemão, russo e búlgaro e não deverão exceder 25 páginas a dois espaços (*Times New Roman*, 12). Deverão ser acompanhados de um RESUMO (máximo 5 linhas) na língua de trabalho e em qualquer outra língua. Deverão igualmente ser acompanhados de uma lista de PALAVRAS-CHAVE que não deverá exceder as 6. Os artigos podem ter notas finais ou de rodapé. Deverão ser usadas aspas portuguesas (« ») e aspas inglesas (“ ”) sempre que haja citações dentro de citações. As citações devem aparecer entre aspas portuguesas (« ») ou, quando maiores que três linhas, indentadas, sem aspas e no corpo de letra 11. Num e noutro caso, devem ser acompanhadas pela referência ao último nome do autor, à data da edição da obra citada e ao número de página — (Freud, 1924, p. 35). As referências bibliográficas deverão ser feitas da seguinte forma: no caso de um livro, Ramos Rosa, António (2001), *Antologia Poética*, Lisboa, Publicações Dom Quixote ; no caso de um artigo, Zurbach, Christine (2005), «Da Formação Cultural do Tradutor no Ensino Superior: Algumas Reflexões», em *Babilónia – Revista Lusófona de Línguas, Culturas e Tradução*, n.ºs 2/3, pp. 43-55.

### **Traduções**

As traduções de textos literários serão preferencialmente de francês, inglês, espanhol, galego, italiano, alemão, russo e búlgaro para português. Contudo, serão igualmente aceites retroversões do português para qualquer uma destas línguas. Não devem estar abrangidas por direitos de autor e deverão ser acompanhadas do original em formato electrónico, para se poderem publicar em edição bilingue. Caso haja notas do tradutor, estas deverão ser sempre notas finais. No texto original, a seguir ao nome do autor deverá constar uma nota final com informação sobre o autor e, caso se deseje, sobre o texto escolhido.

### **Escrita Criativa**

Nesta secção, aceitam-se poemas ou grupos de poemas que não deverão exceder as oito páginas a dois espaços (*Times New Roman*, 12). Aceitam-se também contos que não deverão exceder as quinze páginas. Contos e poemas poderá ser acompanhados por imagens (pinturas, fotografias e desenhos) sem direitos de autor. Tais imagens, assim como os textos, deverão ser-nos enviados em formato electrónico.

### **Recensões**

As recensões não deverão exceder três páginas a dois espaços (*Times New Roman*, 12). A obra recenseada deverá ser identificada pelo seu autor, título, local de edição, editora e data de edição.

### **Entrevistas**

Aceitam-se entrevistas a autores, académicos e tradutores que não deverão exceder catorze páginas, a dois espaços (*Times New Roman*, 12).

Textos a enviar para:

BABILÓNIA: Revista Lusófona de Línguas, Culturas e Tradução  
Centro de Línguas e Culturas  
Universidade Lusófona  
Avenida do Campo Grande, N.º 376  
1749-024 Lisboa  
Telefone: (351) 21-7515500  
E-mail: tradutores\_interpretes@ulusofona.pt